

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
Polícia Militar - PM

Ofício nº 11461/2024/PM-CHEMG

A Sua Senhoria a Senhora
SUZANE LUZ PEREIRA SANTOS
Graduanda do Curso de Direito pela Universidade Estadual da Bahia

Prezada Suzane, conforme solicitado no E-sic, através do protocolo 202401292301400315,

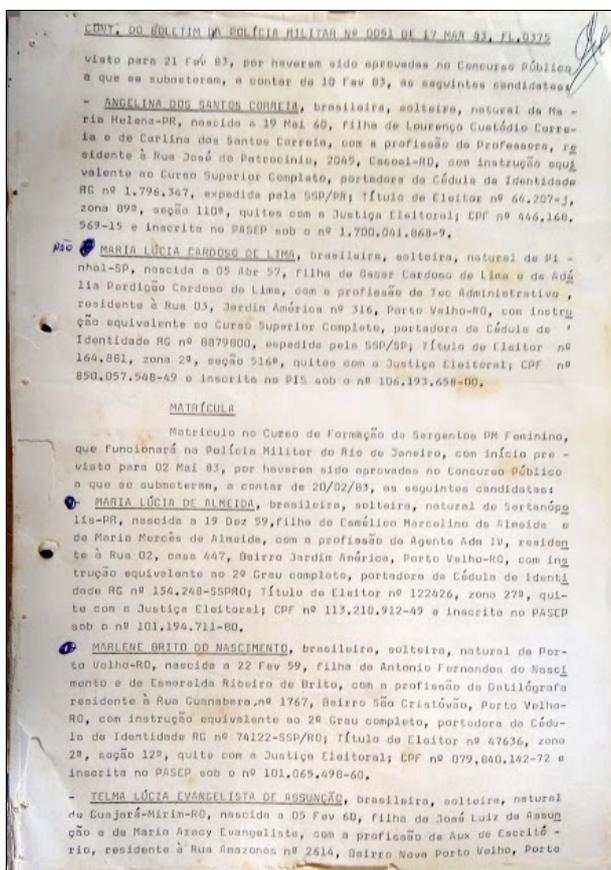
1. Qual o ano de ingresso da primeira mulher na PMRO no quadro de oficiais e praças?

R. Em Rondônia, o primeiro registro de uma policial militar feminina remonta ao Boletim Interno nº 051, datado de 17 de março de 1983, na 3ª Parte (Assuntos Gerais e Administrativos). Esse boletim faz menção à matrícula de Angelina dos Santos Correia, que viria a se tornar comandante geral entre os anos de 2003 e 2010, e Maria Lucia Cardoso de Lima (lamentavelmente falecida na academia do Rio de Janeiro, vítima de malária, devido ao desconhecimento dos médicos locais sobre a doença).

A Cel. PM RO Angelina dos Santos Correia deslocou-se para Minas Gerais para cursar o Curso de Formação de Oficiais, com duração de três anos, e retornou em 1985. O recorte da Figura 1, apresentado a seguir, ilustra esse histórico registrado no mencionado Boletim.

Figura 1 - Recorte do Boletim Interno nº 051,

de 17 de março de 1983



Fonte: Arquivo Geral da PMRO

Conforme o registro do Boletim Interno, dez mulheres foram matriculadas no Curso de Formação de Sargento da Polícia Militar, resultando na formação de sete terceiros-sargentos da PM feminina.

Na época, o comandante da PM, Tenente-Coronel PM Lauro Magalhães, desempenhou um papel fundamental, sendo o responsável pela criação de policiamento especializado, que incluía unidades de choque, trânsito e feminino. Ele acompanhou todo o processo seletivo. As dez alunas foram designadas para Belo Horizonte (MG) e, ao concluírem os cursos de formação, foram recepcionadas pelo então governador Jorge Teixeira. A chegada delas ganhou destaque nos principais jornais do estado de Rondônia.

O jornal Alto Madeira, em 04 de janeiro de 1984, noticiou o evento, conforme reprodução apresentada na Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Recorte do Jornal "Alto

Madeira", de 04 de janeiro de 1984



Fonte: Arquivo pessoal da Ten. PM RR

Marlene.

A saga das terceiro-sargentos na selva foi acompanhada atentamente pelos rondonienses através dos jornais locais, que estamparam manchetes impactantes, tais como: “Mulheres da PM já na Selva”, “Mulheres da Polícia enfrentam armadilhas e temporal”, “Sargentas pegam tiro real; BASE”, “Mulheres PM enfrentam falsa baiana” e “Sargentas voltam hoje da selva”. Desde a chegada para a instrução de Selva, as publicações locais apresentaram fotos e relatos das mulheres militares, acompanhando todos os momentos até o encerramento do curso.

As sargentos tornaram-se figuras célebres da época, atrairdo uma equipe de reportagem que documentou cada fase da instrução de Selva, inclusive com a presença de uma repórter do estado do Amazonas, Maria José, que cobriu todos os exercícios físicos. Em resumo, a relevância do curso foi amplamente reconhecida pela mídia, que dedicou uma matéria especial, publicada em 14 de março de 1984, no jornal "Alto Madeira". Este destaque pode ser conferido na Figura 3."

Madeira” - CFS feminino na Selva em RO, em 1983

Figura 3 - Recorte do Jornal “Alto



Fonte: Arquivo pessoal da Ten. PM RR Marlene.

As reportagens dessa época revelam um esforço notável em afirmar que as mulheres seriam tratadas com igualdade. No jornal "Alto Madeira" (1983), por exemplo, a matéria destaca a rigidez do treinamento das mulheres, enfatizando que o comando da PM assegurou que não haveria qualquer tratamento diferenciado pelo fato de serem mulheres. Elas foram submetidas a atividades de sobrevivência, pistas de obstáculos e tiros reais, seguindo o mesmo rigor imposto aos homens.

Após o impacto inicial da inserção das mulheres na corporação, elas passaram a atuar em serviços administrativos e no Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM), desempenhando funções como operadoras de rádio e atendimento de chamadas de emergência.

Em 1984, ocorreu o primeiro concurso de admissão para a formação de soldados femininos. Para ingressar na corporação, as mulheres, de acordo com o edital, deveriam ter de 18 a 25 anos incompletos, possuir o 1º grau completo, altura mínima de 1,60 m, contar com o apoio da família, ser solteiras e não estar grávidas. Ressalta-se que, até os dias de hoje, essa última exigência tem sido alvo de constantes demandas administrativas e judiciais. A instituição impunha restrições à vida pessoal das policiais militares, incluindo a proibição de namorar um policial militar sem o conhecimento ou autorização do comandante.

No concurso de 1984, foram admitidas 14 mulheres para o curso de soldados. O treinamento ocorreu no Centro de Formação de Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), em uma turma composta por homens e mulheres, sem a presença de instrutoras mulheres. Os policiais masculinos foram completamente segregados das femininas. Dessa forma, a experiência de treinamento na selva para as primeiras soldadas foi separada dos homens. Esse processo foi documentado em fotos, evidenciadas nas Figuras 4 a seguir."

Figura 4 - 1ª Turma de Policiais Militares Femininas CFS (1984)



Fonte: Arquivo particular da SGT PM RR Waldeth.

Nas fotos da CFSD PM (1984), é evidente que as mulheres foram segregadas em um grupamento militar específico durante o estágio de Selva, com uma formação distinta. As primeiras policiais femininas ostentavam a designação 'Feminina' ou 'FEM' em suas graduações ou postos. Ao longo do tempo, foram sendo realizados concursos internos para promoção às graduações de cabo feminino, sargento feminino, entre outros, mas restritos ao quadro organizacional feminino, que permanecia separado do quadro masculino. Isso se dava devido às diferenças na concorrência para ascensão funcional de graduações e postos entre esses quadros.

O uniforme inicial adotado para as policiais femininas, ao contrário do modelo atual, que é análogo ao dos policiais masculinos, apresentava consideráveis diferenças: saia-calça verde petróleo, blusa de manga curta, sapato social preto e meia-calça, além de um coldre de cintura no qual era acondicionado o revólver calibre 38 de cano curto. Esses detalhes são visíveis na Figura 5:"

femininas (1985)

Figura 5

- Primeiro uniforme das policiais militar



Fonte: Arquivo particular da SGT PM RR Waldeth.

Por fim, a informação apresentada tem como fonte a dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico em Educação, vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia. Essa dissertação está inserida na linha de pesquisa 'Formação Docente' e foi elaborada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação. O tema abordado na dissertação é **Currículo e Interseccionalidade: Construção do Espaço de Poder da Mulher Preta Oficial Combatente da PMRO**.

2. Quando foi realizado o último concurso para ingresso no quadro de oficiais e para soldado da PMRO? Quais foram os editais?

R. para soldado no ano de 2014 e oficiais em 2022. Soldado de acordo com o Edital N. 062/PMRO/SEARH, DE 20 DE MAIO DE 2014 e oficiais Edital N° 1 – SESEDEC – PM/RO, DE 7 DE JULHO DE 2022.

3. Quantas vagas foram ofertadas para oficial e para soldado (quantitativo subdividido para homens e mulheres)?

R. Vagas de Soldado de 2014: Homens 216 e Mulheres 24
R. Vagas de Oficial de 2022 : Homens 18 e Mulheres 24.

4. Qual a nota da última convocada e do último convocado no concurso para oficial e para soldado (nota de corte atinente a convocação após o resultado da prova objetiva/redação)?

R. Informação prejudicada para o concurso de soldado 2014 devido a empresa responsável (FUNCAB) não se encontrar mais em atividade. Para o concurso de oficial 2022:

Masculino Willian Martins da Fonseca, 57.00, 9.57, 4.88, 7.05, 15.00, 23.99, 60.49
Feminino Poliana Gonçalves de Souza, 55.00, 10.42, 9.28, 8.58, 15.00, 17.62, 60.90

5. Quantos candidatos do sexo masculino e feminino se inscreveram em cada concurso (oficial e soldado)?

R. Informação prejudicada para o concurso de soldado 2014 devido a empresa responsável (FUNCAB) não se encontrar mais em atividade. Para o concurso de oficial 2022:
Masculino: 564
Feminino: 355

LUÍS CARLOS GONÇALVES DA COSTA GARIBALDI - CEL QOPM
Comissão E-Sic DA PMRO



Documento assinado eletronicamente por **Luis Carlos Goncalves da Costa Garibaldi, Chefe do Estado Maior**, em 05/02/2024, às 12:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0045715910** e o código CRC **85F95A50**.